

## **FUTEBOL PAIXÃO OU NEGÓCIOS? análise da produção científica mundial**

**DIEGO CÉSAR TERRA DE ANDRADE**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
diego.terra@ifsuldeminas.edu.br

**DENIS RENATO DE OLIVEIRA**

Universidade Federal de Lavras  
denis.oliveira@dae.ufla.br

**HEIDY R. RAMOS**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
heidyr@gmail.com

**Área temática:** Marketing

## **FUTEBOL PAIXÃO OU NEGÓCIOS? análise da produção científica mundial**

**Resumo:** A cientificidade em torno do futebol vem ganhando destaque no meio acadêmico. Mas o assunto é abordado sob distintas perspectivas: paixão, fato social, que pode ser compreendido e estudado dentro da área de conhecimento das Ciências Sociais e na área de negócios, mais especificamente envolvendo a área de Administração. O objetivo desse trabalho foi verificar por meio de um estudo bibliométrico como o futebol vem sendo abordado no mundo nos últimos anos. Os resultados apontaram que, quantitativamente, o esporte vem sendo mais estudado por meio de abordagens ligadas as Ciências Sociais do que a Administração. No entanto, a diversidade de temas verificados nos artigos não possibilita afirmar que um ou outro assunto, dentro dessas grandes áreas, vem sendo tratado com maior destaque no período pesquisado.

**Palavras-chave:** Futebol; Fato Social; Negócios.

**Abstract:** The scientific around football has been gaining attention in academia. But the subject is approached from different perspectives: passion, social fact, which can be understood and studied within the area of knowledge of the social sciences and business area, specifically involving the administration area. The aim of this study was to verify through a bibliometric study how football has been approached in the world in recent years. The results showed that, quantitatively, the sport has been most studied through approaches of Social Sciences of the Administration. However, the diversity of subjects verified in Articles state that does not allow either subject, within these broad areas, is being addressed with more emphasis in the period surveyed.

**Keywords:** Football; Social Fact; Business.

### **1. Introdução**

09 de julho de 2014, o Brasil para a fim de assistir a mais um jogo da Seleção Brasileira, e vê a sua eliminação para a Alemanha. Em especial, no Brasil, evento que, independente das distintas formas de “torcer”, beira a dimensão de um “fato social total” (FRÚGOLI JR., 2002). No entanto, passada a Copa o povo volta a sua rotina, mas, já pensa no que virá a ser a próxima competição (Andrade et al. 2013), sem, contudo esquecer o seu time do coração (DAMO, 2002).

Assim como feito por Andrade et al. (2014), não é a intenção desse trabalho tratar o futebol como a maioria das obras produzida, principalmente por cronistas esportivos (MACHADO, 2000). Mas sim, este esporte, o mais popular do mundo (Corrêa *et al.*, 2002), que possui papel fundamental na sociedade capitalista, movimentando trilhões de dólares por ano e que cresce cada vez mais, ganhando novos adeptos pelos continentes, aumentando a atenção da mídia e o interesse de uma infinidade de pessoas (Wahl, 1997), se torna um negócio e deve ser analisado como uma ciência (LEONCINI e TERRA DA SILVA, 2005).

Andrade et al. (2014) e Machado (2000) afirmam que a cientificidade em torno do assunto tem início a partir de análises “universalistas” do futebol, realizada por Da Matta (1984; 1985; 1994). Nesse sentido, no início de 2009, a revista Organizações & Sociedade, da Universidade Federal da Bahia, organizou uma edição especial acerca do tema. Contando com sete trabalhos publicados em diferentes campos do conhecimento, mas sob uma nítida divisão: paixão, fato social, que pode ser compreendido e estudado dentro da área de conhecimento das Ciências Sociais *versus* negócios (que pode ser classificados dentro da área

Administração). Como exemplo de *business*, tem-se: redes Inter organizacionais (Carvalho, Marques e Carvalho, 2009); empresarização (Rodrigues e Carvalho da Silva, 2009); as Parcerias Público-Privadas (PPP's) para construção de estádios de futebol, já com vistas à próxima Copa do Mundo de 2014 realizada no Brasil (Cabral e Silva Júnior); identidade corporativa de um “clube-empresa” (ALBINO et al., 2009).

Já quanto ao lado passional na mesma publicação têm-se os trabalhos de Pinho (2009) que faz uma análise do futebol, da nação e do homem brasileiro, sob a ótica do “complexo de vira-latas” de Nelson Rodrigues; Hollanda (2009) que trata do futebol, da arte e da política e a catarse e seus efeitos na representação do torcedor; e, por fim, Spartel, Müller Neto e Pompiani (2009) que busco analisar os sentimentos manifestados pelo torcedor de futebol em relação ao seu time, com trabalho intitulado “Amar é ser fiel a quem nos trai: a relação do torcedor com seu time de futebol”.

Isso observado conclui-se que a produção nacional sobre o tema futebol perpassa duas óticas distintas. Portanto, o objetivo desse trabalho é verificar por meio de um estudo bibliométrico, como o esporte vem sendo estudado no mundo nos últimos cinco anos (paixão ou negócio?) buscando compreender além da área mais relevante, quais os assuntos vêm se destacando nesse campo.

Para isto, esse trabalho, além desta introdução se divide em quatro partes. Sendo a primeira uma breve revisão histórica sobre os mais de 115 anos do futebol e suas fases, em nosso país, mas o que pode ser um entendimento universal. Em seguida tem-se a metodologia e os resultados e discussão. Findando com as considerações finais.

## **2. O contexto histórico do nosso futebol: uma breve história**

Não se objetiva reproduzir as narrativas históricas sobre o esporte, outro sim, esboçar, sumariamente o contexto no qual se desenvolveu o esporte no Brasil, que de acordo com Andrade et al. (2013), a data que a mídia e os historiadores selecionaram para marcar como o nascimento do futebol brasileiro é o ano de 1895, quando Charles Müller, paulistano filho de ingleses, voltou de Southampton depois de ter cursado a Banister Court School. Contudo, acredita-se que seja algo arbitrário, afirmar que em nenhum momento, por aqui, a bola não tenha rolado (MÁXIMO, 1999). Mas, por falta de outras referências, neste trabalho, assim como feito por Andrade et al. (2013), será utilizada a divisão didática aludida por Levine (1982, p. 23). Este autor separa a história do futebol nacional quatro fases distintas:

– primeira fase, o pontapé inicial, a marca de um esporte elitista (1894-1904); Segundo Vieira (2001) é o início do que viria a ser uma “paixão nacional”. Andrade et al. (2013) afirma que a primeira fase é marcada pela chegada do futebol ao Brasil e pela criação de clubes urbanos, por uma elite de imigrantes europeus e é a Charles Müller atribuído o surgimento do esporte no país, quando em 1894 retorna da Inglaterra (Helal, 1990), trazendo consigo materiais desportivos (bolas, camisas, calções e chuteiras) próprios à sua prática. O que ocorre, inicialmente, no estado de São Paulo, entre os jovens da elite paulistana. Sendo o elitismo uma marca do nascimento do futebol no Brasil. Negros e mulatos eram excluídos dessa “nobre prática esportiva”, sendo este um privilégio dos membros da alta sociedade. O futebol aparece como elemento da modernidade, “uma novidade moderna e elegante” (Pereira, 2000, p. 16), sendo “um produto de importação” (LOPES e ROBERT, 1994, p. 69). Neste momento, o futebol já passara a ser praticado nos colégios da elite paulistas donde, posteriormente, foi exportado aos cariocas (Caldas, 1990, p. 23).

De acordo com Andrade et al. (2013) no Rio de Janeiro, o início da prática esportiva é responsabilidade do descendente de ingleses, Oscar Cox, que após seu retorno da Suíça, em 1897, onde teve primeiro contato com o futebol, cumpriu o papel de difusor dos jogos de bola no estado. Pois, ao organizar jogos, despertou o interesse da juventude carioca em torno do esporte. Contudo, alguns relatos históricos sugerem que, antes da chegada de Cox, o futebol já

era praticado por ingleses nas fábricas e nos colégios da cidade (Pereira, 2000, p. 21). Cox se filiou ao Paysandu Cricket Club, uma agremiação, fundada por ingleses em 1892, que passou a ter o futebol como uma de suas atividades esportivas. Mas, a prática futebolística não contava ainda com um sistema de regras definido, sendo um jogo praticamente selvagem (RODRIGUES, 2004).

Andrade et al. (2013) também citam a presença da Igreja Católica como uma incentivadora da prática futebolística nesse período, conforme observado no trabalho de Rosenfeld (1993)

(...) no Brasil foram justamente os colégios que muito cedo se tornaram as forjas de futebolistas: em escolas como os colégios militares, o Ginásio Nacional, o Alfredo Gomes, o Abílio, o Anglo Brasileiro, o futebol era quase uma matéria obrigatória. A Igreja Católica, fator de enorme importância, parece não ter levantado nenhuma objeção. Deve-se até salientar o fato de que numerosos padres deram impulso decisivo para a difusão do novo jogo. Certa notoriedade conseguiu o padre Manuel Gonzáles, que deve ter fabricado a primeira bola brasileira de couro cru, para que seus alunos do Colégio Vicente de Paula (Petrópolis) pudessem dedicar-se ao esporte (ROSENFELD, 1993, p. 78).

Merece destaque nessa fase a fundação do "The Bangu Athletic Club", mais exatamente em 1904, por ingleses funcionários da Companhia Progresso Industrial Ltda., uma fábrica de tecidos localizada no bairro Bangu (ANDRADE, et al. 2013). Esse clube, o mais famoso clube de fábrica, a posteriori teve que aceitar jogadores operários para completar o número de pessoas exigido, pois os funcionários eram insuficientes para formar duas equipes necessárias à disputa de um *match* (nomenclatura adotada na época) (CALDAS, 1990). Andrade et al. (2013) chamam a atenção para o critério de seleção dos jogadores desse clube, que se baseava principalmente em três aspectos: no seu desempenho profissional, no tempo de serviço na empresa e no comportamento pessoal. Ao ser escolhido, o jogador operário passaria imediatamente a desempenhar um tipo de trabalho mais leve, onde pudesse economizar suas energias para concentrá-las no futebol. Nos dias de treino, ele tinha autorização dos diretores da empresa para deixar o trabalho mais cedo, com uma condição: dirigir-se ao campo de futebol, a fim de realizar os treinos coletivos (CALDAS, 1990, p. 29). Ou seja, o esporte foi usado como mecanismo de diversão e disciplina para os trabalhadores, bem como veículo publicitário importante na divulgação da imagem e prestígio das empresas (ANTUNES, 1994, p. 106-107).

– segunda fase, o amadorismo (1905-1933);

De acordo com Andrade et al. (2014) o início deste período do futebol brasileiro corresponde ao misto entre o elitismo e o amadorismo. Ainda para esses autores essa fase foi símbolo de segregação social e racial, sendo um bem restrito à elite econômica. Para Lopes e Robert (1994, p. 70) essa fase se caracterizou pelo elitismo nas arquibancadas e na escalação dos times e pela ampla divulgação na imprensa (Levine, 1982, p. 25).

O amadorismo vigorou como concepção de prática esportiva preferida pela aristocracia, herança da classe dos lazes de uma elite inglesa (RODRIGUES, 2004). Enquanto o racismo predominou por muito tempo, proibindo negros na seleção brasileira e em vários times, o que acarretou aos torcedores do Fluminense o apelido de “pó de arroz”. Como exemplo deste período racista no futebol brasileira tem-se a seleção brasileira de 1919, formada apenas por jogadores brancos, pois o então presidente Epiácio Pessoa, proibia a convocação de jogadores negros (CALDAS, 1990, p. 102).

Contudo, a partir de 1917, têm-se o início da cobrança de ingressos nos estados de São

Paulo e do Rio de Janeiro, sendo sua principal finalidade cobrir os custos com bolas, uniformes, chuteiras e, posteriormente, pagamento de salários dos atletas. Andrade et al. (2013) destacam ainda a chamada “revolução vascaína” no Rio de Janeiro, que em 1923, se configurou como acontecimento fundamental no processo de popularização do futebol no Brasil, quando da vitória do Campeonato Carioca de 1923, pelo Clube de Regatas Vasco da Gama, composta por elenco formada basicamente por jogadores negros, mulatos ou brancos pobres, o que para Caldas (1990, p. 44) contribuiu efetivamente com o processo de democratização do esporte.

– terceira fase, o profissionalismo (1933-1950);

Foi caracterizada pela regulamentação do futebol como profissão através da legislação social e trabalhista do governo Vargas (1930-1936) (ANDRADE et al. 2013). A profissionalização para Moura (1998, p. 19), é um passo à democratização e consagração do esporte como elemento da cultura nacional. Essa passagem, do amadorismo para o futebol profissional, é marcada pela inserção de jogadores de origens socioeconômicas adversas a classes que outrora eram as praticantes do esporte nos clubes, apesar dos obstáculos quase intransponíveis que tiveram que enfrentar (RODRIGUES, 2004).

A técnica passa a ser o critério de seleção de atletas e é nos jogadores negros e mestiços que se identificam o que viria a ser conhecido como o estilo brasileiro de jogar futebol (FREYRE, 1971; 1964; RODRIGUES FILHO, 1964 *apud* ANDRADE, 2013), os criadores e a razão do chamado futebol arte (LOPES, 1998, p. 19). Os jogadores de cor são aceitos no clube, porém sem participar da vida social, criando-se uma nítida divisão entre o campo de futebol e o clube (ROSENFELD, 1993, p. 87). A conversão do futebol em trabalho, consequência direta da profissionalização, significa a abertura de um canal de emancipação social de negros, mulatos e brancos pobres (ANDRADE et al. 2013). Destaca-se nesta fase o fato do futebol ter se tornado um espetáculo de massa (Rodrigues, 2004), mas controlado pela elite.

– quarta fase, a do reconhecimento internacional e da comercialização do futebol (1950-1970);

O estilo brasileiro de jogar futebol começa a se tornar evidentes a partir da década de 30, consagra-se no início na década de 50, em especial no chamado “futebol arte”, feito de magia, ginga e improviso que constrói a identidade nacional, tendo Leônidas, Domingos e Fausto como principais expressões, contribuem para fase de comercialização e modernização do esporte (ANDRADE et al. 2014). Essa é caracterizada pelo crescimento de recursos financeiros no futebol, televisionamento das partidas ao vivo, crescimento no nível salarial dos jogadores, a introdução da publicidade ao redor do gramado, nas camisas dos times e do êxodo de jogadores brasileiros para o futebol europeu. O surgimento do Clube dos Treze, a Lei Zico, a Lei Pelé e o fim do passe são elementos que marcam esse momento do futebol brasileiro (Rodrigues, 2004), ou seja, a comercialização do espetáculo futebolístico.

### **3. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter exploratória e descritiva. Para Gil (2010), pesquisa quantitativa é aquela que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los, ou seja, transformar os dados numéricos através de análises em informações relevantes. Este tipo de pesquisa requer o uso de recursos e técnicas estatísticas. Na opinião de Cervo e Bervian (2002, p.69), a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e requer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma. Já a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (VERGARA, 1998).

As mais diferentes áreas do conhecimento utilizam como fonte de coleta de informações bases de dados, como por exemplo, a Web of Science (WoS) e a Scopus. A partir do surgimento da Scopus começam a surgir estudos comparativos entre as duas bases. Como exemplo, têm-se os estudos de Gorraiz e Schloegl (2007), Vieira e Gomes (2008) e Archambault; Campbell; Gingras e Larivière (2009). Tais estudos chegaram à conclusão de que as duas bases, tanto a WoS quanto a Scopus possuem ampla cobertura de revistas de alto impacto e se assemelham em muitos outros aspectos. Contudo o estudo desenvolvido por Norris e Oppenheim (2007), os resultados apontaram que a Scopus proporciona uma melhor cobertura bibliográfica da área das Ciências Sociais quando comparada com as bases WoS e Google Scholar. Justifica-se, portanto a escolha dessa base, que é a que melhor se adéqua aos objetivos propostos para esse trabalho.

Para mapear o campo do futebol e compreender como os estudos da área vêm sendo tratado num cenário mundial foram selecionados apenas trabalhos dos últimos cinco anos, e utilizados dois descritores na língua inglesa. Quais sejam: *soccer* e *football*. Sendo que essas palavras poderiam aparecer em qualquer local do documento.

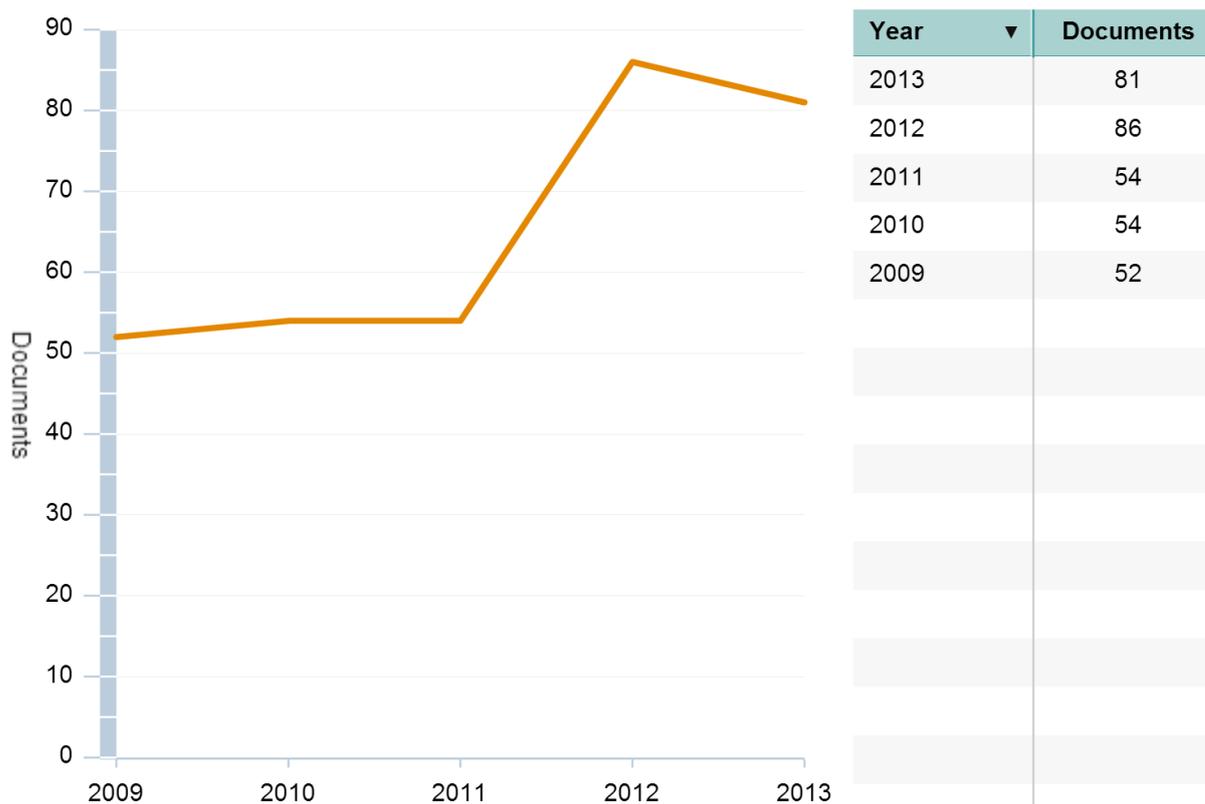
Assim a forma de recuperação dos artigos na base de dados deu-se através dos seguintes critérios de busca: 1) procurar os descritores *soccer* e *football* na opção de campo “Article, Title, Abstract and Keywords”; 2) recuperar somente artigos científicos; 3) recorte temporal contemplando os anos de 2009 a 2013; 4) busca realizada apenas em periódico classificados dentro da área das chamadas “Ciências Sociais e Humanas”.

#### **4. Resultados e discussão**

Os aspectos analisados que constroem uma visão panorâmica acerca do campo do futebol a partir da publicação científica da área foram formados por seis componentes: a produção ao longo do tempo, periódicos com maior número de publicações sobre a área, principais instituições de origem, autoria mais expoentes, países e, por fim área de conhecimento. Através das análises desses componentes, têm-se subsídios para um entendimento global de como a área vem sendo estudada nos últimos cinco anos.

A soma dos registros referentes ao futebol resultou um total de 327 artigos. Sendo que nos últimos dois anos houve um aumento da produção da ordem de 38% e 34% nos anos de 2012 e 2013, respectivamente. Conforme observado na Figura 1.

**Figura 1 – Quantidade de artigos por ano com o descritor *soccer* e *football***



Fonte: Resultado da pesquisa.

Os 10 periódicos que mais publicaram trabalhos sobre o tema foram responsáveis por 38,22% do total de trabalhos encontrados. Desses periódicos, dois estão classificados de acordo com o Qualis Capes dentro da Área de Avaliação “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”, seis dentro da área de avaliação “Ciências Sociais” e cinco em outras áreas. Cabe ressaltar que alguns dos periódicos estão classificados em mais de uma área de avaliação. Essa relação pode ser visualizada na Tabela 1.

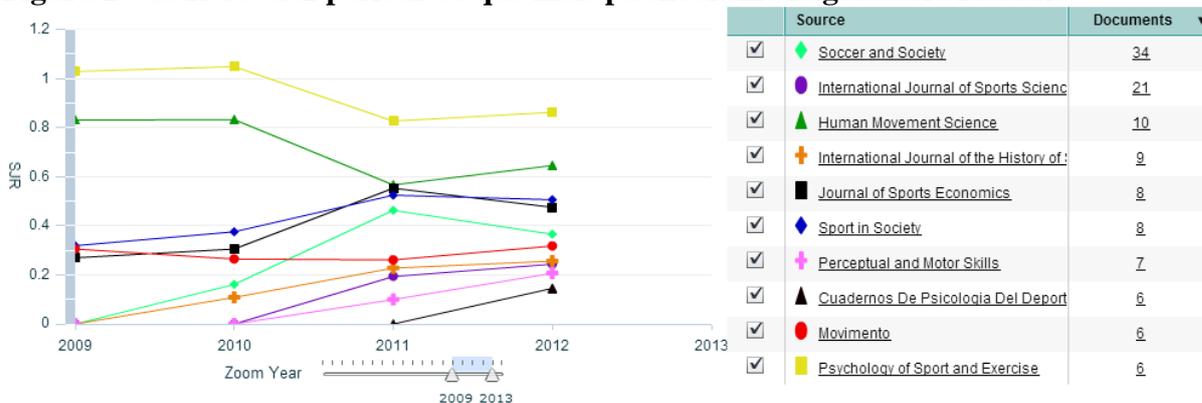
**Tabela 1 – Periódicos que publicaram trabalhos sobre a temática dos últimos cinco anos.**

	Affiliation	Documents
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">University of Exeter</a>	7
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">Norqes idrettshoqskole</a>	6
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">Universidad Politecnica de Madrid</a>	6
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">Aarhus Universitet</a>	6
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">Kobenhavns Universitet</a>	6
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">La Trobe University</a>	5
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">Universidade do Porto</a>	5
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">University of Western Sydney</a>	5
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">University of New South Wales</a>	5
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">University of Central Lancashire</a>	5

Fonte: Resultado da pesquisa.

Cabe ressaltar que dos 10 periódicos que mais publicaram trabalhos com a temática, apenas um, o *Psychology of Sport and Exercise*, já obteve o SCImago Journal Rank (SJR) maior que 1,0 (anos de 2009 e 2010). Pontuação essa obtida em 2010, conforme Figura 2. Outra observação é que no ano de 2013, até o momento dessa pesquisa, o fator SJR não havia sido calculado.

**Figura 2 – SJR dos dez periódicos que mais publicaram artigos sobre futebol.**

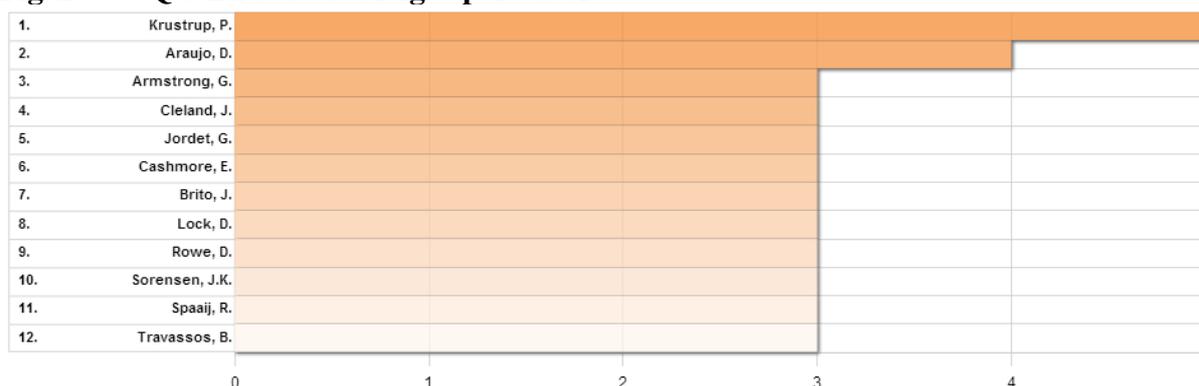


Fonte: Resultado da pesquisa.

A análise de todos os periódicos levando-se em consideração o SJR maior que “1” no ano de 2012, resultou em “25” *journals*. A saber: *Sociology of Sport Journal* (1,191), *International Review for the Sociology of Sport* (1,575), *Pediatrics* (2,544), *Journal of Sport and Exercise Psychology* (1,188) *Interfaces* (1,287), *Psychological Science* (3,520), *European Journal of Operational Research* (2,596), *Journal of Affective Disorders* (1,530), *Emotion Space and Society* (1,281), *Inform Journal on Computing* (2,137), *Frontiers in Human Neuroscience* (1,995), *Health Psychology* (1,847), *AIDS and Behavior* (1,573), *Journal of Corporate Finance* (1,393), *Accident Analysis and Prevention* (1,228), *Knowledge-Based Systems* (2,422), *European Journal of Operational Research* (1,367), *Journal of the Royal Statistical Society Series A Statistics in Society* (1,258), *New Media and Society* (2,382), *Appetite* (1,065), *British Journal of Educational Psychology* (1,335), *British Journal of Criminology* (1,289), *Quarterly Journal of Experimental Psychology* (1,284), *City* (1,216), *British Journal of Social Psychology* (1,127). Desses periódicos, apenas um, *Knowledge-Based Systems*, de acordo com a classificação da Capes, corresponde a área de conhecimento “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”, e um, *Sociology of Sport Journal* encontra-se associado à área “Sociologia”.

Doze autores publicaram ao todo 39 trabalhos, ou seja, responsáveis por 11,92% das publicações geradas pela pesquisa, de acordo com o observável na Figura 3.

**Figura 3 – Quantidade de artigos por autor.**



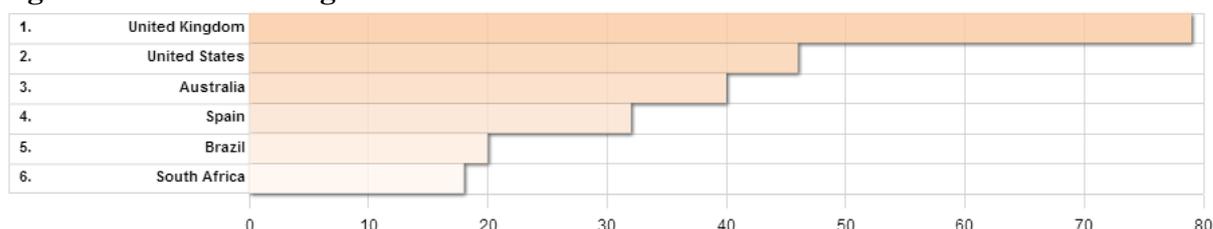
Fonte: Resultados da pesquisa.

Esses autores podem ser considerados os mais expoentes sobre o assunto para o período pesquisado.

Com relação as instituições da qual se originam esses pesquisadores, 12 delas possuem mais que 5 publicações originadas. Sendo que é da Austrália (University of Western Sydney, University of New South Wales e La Trobe University) e do Reino Unido (Brunel University, University of Exeter e University of Central Lancashire) o maior número, totalizando três cada.

Com relação aos países de origem dos pesquisadores seis se destacam e são responsáveis por 66,36% das publicações totais. Conforme Figura 4.

**Figura 4 – Países de origem.**

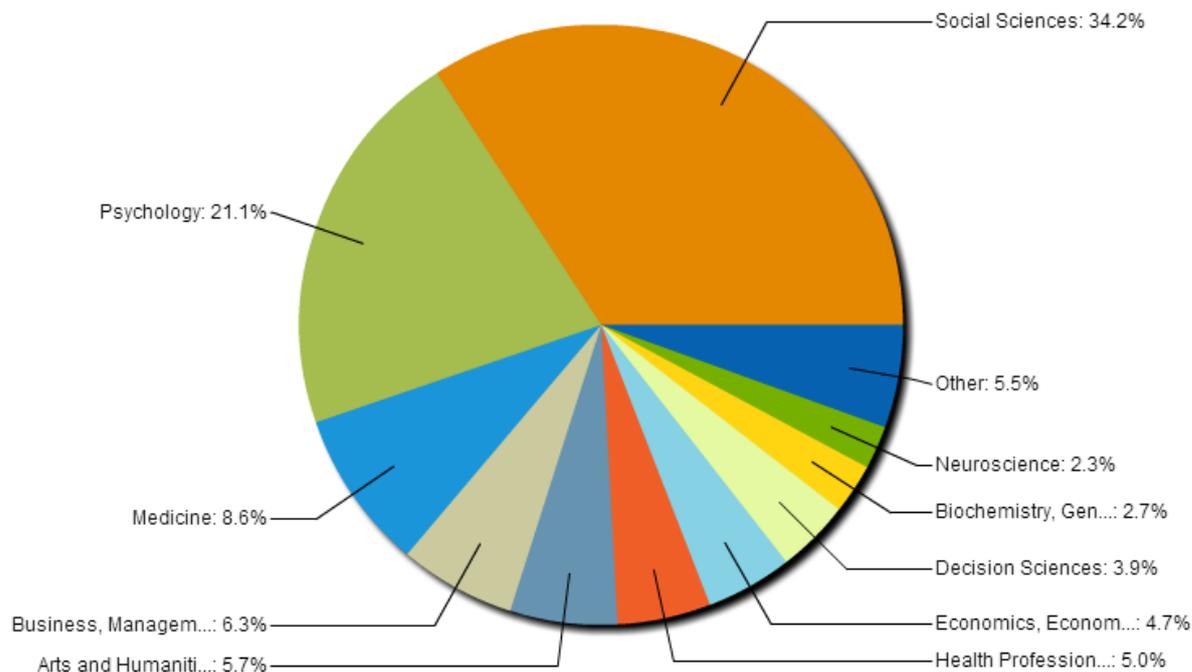


Fonte: Resultados da pesquisa.

Outro destaque nessa informação é que, considerando-se o aspecto continental, apenas os países asiáticos não figuram entre nessa informação.

Dentre os resultados por ordem de área de conhecimento os resultados a partir dos booleanos pesquisados apontaram a dominância da área das Ciências Sociais. Essa corresponde por 34,2% das publicações aferidas. Seguidos pelas áreas de Psicologia (21,1%), Medicina (8,6%) e, apenas em quarto lugar, observa-se a área de Administração (6,3%). Conforme grafado pela Figura 5.

**Figura 5 – Indicadores de concentração dos artigos por área de conhecimento.**



Fonte: Resultados da pesquisa.

Os 34,2% dos trabalhos classificados dentro da área das Ciências Sociais são responsáveis por 191 artigos e os da área de Administração são representados por 35 artigos.

A partir dos resultados da pesquisa fica evidente que o futebol ainda é mais tratado como fato social que como negócio. Isso contraria, parcialmente, a divisão sugerida por Levine (1982), para quem estaríamos na “fase comercial” do esporte. Dentro da perspectiva, buscou-se compreender qual/quais os temas mais estudados dentro de cada área de conhecimento foco dessa pesquisa. Para tanto uma leitura dos resumos dos 226 trabalhos classificados dentro das Ciências Sociais e dentro da Administração foi realizada.

#### **4.1 Breve visão do campo do futebol dentro das Ciências Sociais**

A variedade das temáticas estudadas dentro da área não permite afirmar que há uma linha dominante, uma tendência, isso considerado o período pesquisado. Como exemplo dos trabalhos tem-se o texto de Zwolinsky *et al.* (2013), que avaliou o efeito no comportamento dos torcedores que acompanham o Campeonato de Clubes Inglês e a mudanças em seu estilo de vida referente ao consumo de álcool e cigarro durante a fase dos jogos. Spandler e McKeown (2012) vão à mesma perspectiva, ou seja, testam mudança no comportamento influenciada pelo esporte, também no Reino Unido, e concluem que o futebol pode ser o melhor veículo para gerar mudança de comportamento entre os homens.

Foster e Woodthorpe (2012) analisam o silêncio e o som das torcidas de diversos times, e em momentos diferentes, com o intuito de compreender o que eles têm a ver com o momento com que o time passa no jogo e como isso pode ser usado a favor dos mesmos.

Trabalhos que levam em consideração a cultura local são representativos em termos de quantidade. Como por exemplo: Dolles e Söderman (2012), que analisam 20 anos de futebol na sociedade japonesa; Syson (2013) estuda a presença do futebol em Sidney nos anos anteriores a 1880; o trabalho de Jijon (2013) que busca compreender a, chamada pelo autor de, “*glocalization*” do futebol, a partir da análise de uma comunidade rural de Chota no Equador; Cubizolles (2011) relaciona o *apartheid* e o futebol na África do Sul durante a Copa do Mundo de 2010 realizada naquele país; Magazine, Martínez e Ramírez (2011) comparam a rivalidade entre torcedores de dois países: México e Equador; Kitching (2011) busca uma explicação sociológica para a transição do futebol e do rúgbi para o “futebol moderno” como esporte mais popular na região noroeste da Inglaterra.

A influência política que o futebol exerce também é tema estudado nessa área. Armstrong e Mitchell (2011) buscam apontar o reflexo da política no futebol, em pesquisa realizada na ilha mediterrânea de Malta nos anos entre as duas guerras, as de 1920-1940. McCabe (2011) fez comparações entre os fatos ocorridos no futebol irlandês e a realidade política e cultural do país no período entre 1925 e 1928. Nielsen (2010) fornece um prisma para a análise da longa transição do Estado Sérvio e a sociedade desde 1991, o que segundo o autor é surpreendente observar a semelhança entre os fenômenos de corrupção financeira e o vandalismo no futebol e na ex-Iugoslávia. A ditadura no futebol e na política de Zimbábue é tema da reflexão de Muponde e Muchemwa (2011). Zenenga (2012) também aborda o futebol e a política de Zimbábue, e adiciona a esse trabalho o elemento econômico.

Dubal (2010) analisam as transações comerciais do Manchester United e do Corinthians sob a ótica econômica do neoliberalismo. Giulianotti e Robertson (2011) também utilizam os preceitos neoliberais, mas o associam ao modelo teórico do “campo global” e a violência.

Sob o tema violência, Dyck (2011) aborda as potencialidades, desafios e limitações ao se utilizar o esporte para promover o “desenvolvimento” e a “paz” na África, em estudo realizado especificamente em Serra Leoa. Spaaij e Anderson (2010) a partir de referências de Braun e Vliegthart's interpretam o comportamento dos Hooligans ingleses. Testa e

Armstrong (2010), em uma pesquisa etnográfica com duração de seis anos (2003-2009) na Itália, e diante do considerável aumento dos conflitos e violência dentro e nos arredores dos estádios, envolvendo torcidas organizadas, observou que os torcedores participantes desses atos identificam como seus inimigos o Estado italiano e a polícia em primeiros lugares e só em seguida os torcedores dos times rivais.

Caruso e Di Domizio (2013) também estudam a violência, no entanto buscando associar a violência dos jogadores dentro do campo com a hostilidade política entre os países que disputaram a Copa do Mundo de 2000, e concluíram que as diferenças diplomáticas podem reverberar nos campos de futebol, portanto influenciam positivamente a agressividade dos jogadores. No mesmo sentido Fournier (2013) trata da violência no trabalho intitulado “Violence and roughness in traditional games and sports: The case of folk football (England and Scotland)”, que aborda a antiga rivalidade entre Ingleses e Escoceses dentro e fora do campo dos esportes.

Questões de gênero e diversidade também são temas recorrentes nessa linha de pesquisa. Como por exemplo, Cashmore e Cleland (2011a) que buscam uma explicação para a baixa presença de técnicos e dirigentes negros nos clubes, uma vez que, segundo os autores, a maioria dos jogadores no futebol mundial são afrodescendentes. Cashmore e Cleland (2011b) tratam da homossexualidade e da homofobia no futebol, através da perspectiva dos torcedores, em estudo quantitativo e conclui que o futebol é um esporte machista e que é pouco tolerante a homossexualidade na figura dos esportistas – seus ídolos. No mesmo Hughson e Free (2011) analisam o destaque a homossexualidade na mídia. Tem se ainda Teixeira e Caminha (2013) que abordam a questão do futebol profissional feminino e as suas diferenças com o futebol profissional masculino. Mennesson (2012), em trabalho publicado no *Sociology of Sport Journal*, abordando o conceito de *habitus* de Bourdieu, concluiu que o comportamento dentro do esporte, independente do gênero, foram influenciadas pelas diferentes formas de capital que cada atleta foi capaz de mobilizar.

A questões relativas a idade também permeia os estudos dessa linha. Por exemplo, Christensen e Sørensen (2009) que tratam do dilema da dedicação do tempo entre a escola e o esporte, em pesquisa realizada com jovens entre 12 e 19 anos. Rosso e McGrath (2013) analisam a maneira que o capital social, através das redes sociais de jovens jogadores, influencia a decisão do primeiro passo na busca de uma carreira profissional no esporte.

Ricatti e Klugman (2013) também utilizam as redes sociais na busca da compreensão das memórias sobre o futebol como um jogo multicultural, pesquisando expatriados italianos na Austrália. Por fim, Tadié (2011) argumenta que a ficção literária sobre futebol permite aos escritores explorar os “funcionamentos” da sociedade moderna, concentrando-se no heroísmo no esporte e enfoca a relação entre o futebol e a nação na literatura. Hutchins, Rowe e Ruddock (2009), também em trabalho publicado no *Sociology of Sport Journal*, os autores utilizam o jogo on-line MyFootballClub para estudar a midiatização do esporte, e concluem que há uma crescente interpenetração dos conteúdos digitais no futebol.

#### **4.2 Breve visão do campo do futebol dentro da Administração**

A subárea mercadológica é tema do trabalho de Hallmann (2012). O autor observa o aumento da popularidade do futebol feminino na Alemanha e objetiva analisar a atual imagem do esporte no pré-evento da Copa do Mundo de 2011, em particular, compreender os principais impulsionadores e indicadores que desencadeiam interesse em assistir às partidas de futebol feminino. Blumrodt, Bryson, e Flanagan (2012) estudam a gestão da marca de clubes de futebol profissional dos Estados Unidos. Já Alonso e O'Shea (2013) verificam o arquétipo das marcas, em trabalho realizado no futebol australiano.

A questão ambiental é abordada por Dolles e Söderman (2010), que tomam a Copa do Mundo de Futebol na Alemanha para a realização de um estudo de caso. Especificamente

fornecem “*insights*” sobre o programa denominado “Green Goal” e as suas áreas de concentração (água, resíduos, energia e transporte).

Do ponto de vista contábil Beech, Horsman, e Magraw (2010) estudaram a insolvência de clubes ingleses. Os resultados apontaram cinco tipos distintos de insolvência que levaram, por exemplo, a perda da posse de seus estádios para sanar as dívidas resultantes.

Palomino, Renneboog, Zhang (2009) analisam os clubes de futebol listados na London Stock Exchange para testar as reações de preços de ações para diferentes tipos de notícias. Klein, Zwergel e Heiden (2009) também buscam relações entre os resultados dos jogos de futebol e os retornos econômicos nacionais aferidos pelos índices de ações dos países nas bolsas de valores, durante o período de 1990-2006. Igualmente por meio de uma abordagem originária nas ciências econômicas, Jewell (2009) faz uma associação entre as teorias do custo de oportunidade e a probabilidade de vitória dos times.

Ademais questões que buscam prever resultados de jogos são os trabalhos mais frequentes na área. Como exemplos tem-se Constantinou, Fenton e Neil (2012), em trabalho publicado no Knowledge-Based Systems e por meio de uma rede Bayesiana, que é um modelo probabilístico gráfico que representa as dependências condicionais entre variáveis incertas, é apontado como um modelo que pode ser usado para gerar previsões. O modelo é testado nos resultados dos jogos já realizados no Campeonato de Clubes Inglês durante a temporada de 2010-2011 e o modelo se mostrou confiável. Utilizando a mesma metodologia Bayesiana, Karlis e Ntzoufras (2009), no entanto a associam a distribuição do Skellam para inserir covariáveis e aumentar a eficiência do modelo, e também a testam nos resultados do campeonato Inglês, mas da temporada de 2006-2007. As vantagens dessa abordagem também são discutidas por Suzuki et al. (2010), que utilizam os resultados da Copa da FIFA de 2006.

Haigh (2009) também realiza uma série de associações utilizando interações matemáticas com base em considerações probabilísticas ou estatísticas, mas analisa a banca de apostas de diversos esportes além do futebol, tais como automobilismo e tênis de mesa e xadrez para propor um modelo preditor.

Outro trabalho que utiliza métodos matemáticos é o de Hausken et al. (2013), mas esses têm a intenção de propor uma metodologia capaz de gerar uma combinação/agenda dos jogos do campeonato norueguês de futebol. Segundo os autores muitos requisitos devem ser considerados para a montagem de um cronograma, que além de justo com todas as equipes, deve levar em consideração os interesses comerciais das emissoras de televisão e administradores dos estádios. Com a mesma preocupação e intensão tem-se os trabalhos de Owen (2012), que intitula a sua metodologia de “Dynamic Generalized Linear Models” (DGLMs) e propõe uma agenda para o campeonato Inglês. E, Ribeiro e Urrutia (2012), também realizam a mesma análise, propondo combinações para as séries “A” e “B” do futebol brasileiro.

Alguns temas aparecem em apenas um trabalho, como por exemplo, a pesquisa de James, Walsh, Mustata, e Bonaci (2012) que fazem inferências as análises marxistas para explicar como a transferência de esperanças e sonhos dos fãs sobre os clubes levam a força de trabalho a dedicarem, como voluntário, parte do seu tempo. Buraimo, Simmons e Maciaszczyk (2012) analisando o viés dos árbitros para com o “time da casa” e descobrem que a ocorrência, no que diz respeito à atribuição do cartão amarelo, para o time do jogo mandante é maior, se comparado com partidas disputadas no chamado “jogo fora de casa”. Denton (2013) analisam as lições de liderança que podem ser apreendidas com o técnico de futebol Alex Ferguson, que é o treinador inglês que mais ganhou campeonatos em todos os tempos. Já Ferkins, Shilbury e McDonald (2009) investigaram como os conselhos de organizações desportivas neozelandesas podem aumentar a capacidade estratégica dos clubes.

## 5. Considerações finais

O objetivo desse trabalho foi verificar por meio de um estudo bibliométrico, utilizando a base Scopus, como o futebol vem sendo estudado no mundo nos últimos cinco anos. A intensão principal foi compreender se o esporte, enquanto ciência, quantitativamente está mais ligado a paixão, fato social, delineado e estudado dentro da área de conhecimento das Ciências Sociais ou na área de negócios. Além disso, observar em cada área quais os assuntos vêm se destacando nesses campos.

Os resultados apontaram que, quantitativamente, o esporte vem sendo mais estudado por meio de abordagens ligadas as Ciências Sociais do que a Administração. Portanto a divisão didática aludida por Levine (1982), e exposta no referencial teórico desse trabalho, se confirma parcialmente. Apesar do esporte ser tratado por alguns estudos como negócios, o que o autor chama da fase “da comercialização do espetáculo futebolístico”, a questão “paixão” e sua influencia – seja ela na sociedade ou na academia, uma vez que a última é um reflexo da primeira – apresentam-se em maiores números.

Ainda, a diversidade de temas verificados nos artigos, de ambas as áreas estudadas, não possibilitam afirmar que um ou outro assunto vem sendo tratado com maior destaque no período pesquisado. Cabe ressaltar também que alguns textos apesar de classificados dentro de uma área específica, poderiam estar em ambas. Exemplo dos trabalhos de Zenenga (2012), Dubal (2010) e Giulianotti e Robertson (2011) o que leva a confirmar a pluralidade do campo.

Notou-se que alguns temas até se sobressaíram, tais como: “gênero e diversidade”, “política”, “violência” e “sociedades localizadas” – dentro da divisão das Ciências Sociais. Já na área de Administração observou-se um representativo número de modelo preditores de resultados, sobretudo em trabalhos de origem Bretanha, que pode ser consequência da presença das Casas de Apostas desses países. Os demais temas tratados são dispersos, ou seja, com um ou no máximo dois trabalhos dentro da mesma linha.

Como limites desse artigo tem-se o fato de ter se considerado na pesquisa apenas os cinco anos anteriores, o que restringem as possibilidades de se entender quais os temas, dentro de cada área, estão sendo mais estudados. Ainda, o fato de se ter consultado apenas uma base também pode ter restringido essas conclusões.

Diante dessas observações sugere-se como agenda de pesquisa ampliar o período pesquisado, bem como a adição de outras bases no escopo de futuros trabalhos.

## Referências

- Albino, J. C. D. A., Carrieri, A. D. P., Figueiredo, D., Saraiva, F. H., & Barros, F. L. R. S. (2009). Sport Club Internacional e a constituição da identidade corporativa de " clube-empresa". *Organizações & Sociedade*, 16(48).
- Alonso, A. D., & O'Shea, M. (2013). The links between reasons for game attendance of a new professional sports league and revenue management: an exploratory study. *International Journal of Revenue Management*, 7(1), 56-74.
- Andrade, D. C. T., de Oliveira, D., Passador, J. L., & de Brito, M. J. (2013). Clubes de Futebol x Televisão: como Bourdieu pode contribuir para a virada deste jogo de poder. *Revista Economia & Gestão*, 13(32), 130-147.
- Antunes, F. M. R. F. (1994). O futebol nas fábricas. *Revista USP*, (22).
- Archambault, É., Campbell, D., Gingras, Y., & Larivière, V. (2009). Comparing bibliometric statistics obtained from the Web of Science and Scopus. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 60(7), 1320-1326.
- Armstrong, G., & Mitchell, J. P. (2011). Defence and attack: empire, nation and resistance in inter-war football in Malta. *Social Identities*, 17(3), 303-320.
- Beech, J., Horsman, S., & Magraw, J. (2010). Insolvency events among English football clubs. *International Journal of Sports Marketing & Sponsorship*, 11(3).

- Bervian, P. A., Cervo, A. L., & SILVA, R. D. (2002). Metodologia científica. *São Paulo: Pretence Hall*.
- Blumrodt, J., Bryson, D., & Flanagan, J. (2012). European football teams' CSR engagement impacts on customer-based brand equity. *Journal of Consumer Marketing*, 29(7), 482-493.
- Buraimo, B., Simmons, R., & Maciaszczyk, M. (2012). Favoritism and referee bias in European soccer: Evidence from the Spanish League and the UEFA Champions League. *Contemporary Economic Policy*, 30(3), 329-343.
- Cabral, S., & Silva Jr, A. F. A. (2009). PPS e decisões de investimento na Construção de estádios de futebol. *Organizações & Sociedade*, 16(48).
- Caldas, W. (1990). *O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro (1894-1933)* (Vol. 18). Instituição Brasileira de Difusão Cultural.
- Caruso, R., & Di Domizio, M. (2013). International hostility and aggressiveness on the soccer pitch: Evidence from European Championships and World Cups for the period 2000–2012. *International Area Studies Review*, 16(3), 262-273.
- Carvalho, F. A. D., Marques, M. C. P., & Carvalho, J. L. F. (2009). Redes interorganizacionais, poder e dependência no futebol brasileiro. *Organizações & Sociedade*, 16(48).
- Cashmore, E., & Cleland, J. (2011a). Why aren't there more black football managers?. *Ethnic and Racial Studies*, 34(9), 1594-1607.
- Cashmore, E., & Cleland, J. (2011b). Glasswing Butterflies Gay Professional Football Players and Their Culture. *Journal of Sport & Social Issues*, 35(4), 420-436.
- Christensen, M. K., & Sørensen, J. K. (2009). Sport or school? Dreams and dilemmas for talented young Danish football players. *European Physical Education Review*, 15(1), 115-133.
- Constantinou, A. C., Fenton, N. E., & Neil, M. (2012). pi-football: A Bayesian network model for forecasting Association Football match outcomes. *Knowledge-Based Systems*, 36, 322-339.
- Corrêa, A. D. K., Alchieri, J. C., Duarte, L. R. S., & Strey, M. N. (2002). Excelência na produtividade: a performance dos jogadores de futebol profissional. *Psicologia: reflexão e crítica*, 15(2), 447-460.
- Cubizolles, S. (2011). Marketing identity and place: The case of the Stellenbosch Kayamandi economic corridor before the 2010 world cup in South Africa. *Journal of Sport & Tourism*, 16(1), 33-53.
- Da Matta, R. (1984). *O que faz o brasil, Brasil?* (Vol. 7). Rio de Janeiro: Rocco.
- \_\_\_\_\_ (1985). *A casa e a rua. São Paulo (SP): Brasiliense*, 11.
- \_\_\_\_\_ (1993). *Conta de mentiroso: sete ensaios de antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Rocco*.
- Damo, A. S. (2002). *Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Editora da Universidade/IFCH.
- Denton, A. (2013). Can business leaders build teams like Alex Ferguson?. *Strategic Direction*, 29(9), 3-5.
- Dolles, H., & Söderman, S. (2010). Addressing ecology and sustainability in mega-sporting events: The 2006 football World Cup in Germany. *Journal of Management & Organization*, 16(4), 587-600.
- Dolles, H., & Söderman, S. (2013). Twenty years of development of the J-League: analysing the business parameters of professional football in Japan. *Soccer & Society*, 14(5), 702-721.
- Dubal, S. (2010). The neoliberalization of football: Rethinking neoliberalism through the commercialization of the beautiful game. *International Review for the Sociology of Sport*, 45(2), 123-146.

- Dyck, C. B. (2011). Football and post-war reintegration: exploring the role of sport in DDR processes in Sierra Leone. *Third world quarterly*, 32(3), 395-415.
- Espartel, L. B., Müller Neto, H. F., & Pompiani, A. E. M. (2009). "Amar é ser fiel a quem nos trai": a relação do torcedor com seu time de futebol. *Organizações & Sociedade*, 16(48).
- Ferkins, L., Shilbury, D., & McDonald, G. (2009). Board involvement in strategy: Advancing the governance of sport organizations. *Journal of sport management*, 23(3), 245-277.
- Foster, L., & Woodthorpe, K. (2012). A golden silence? Acts of remembrance and commemoration at UK football games. *Journal of Sport & Social Issues*, 0193723511433866.
- Fournier, L. S. (2013). Violence and Roughness in Traditional Games and Sports: The Case of Folk Football (England and Scotland). *Folklore: Electronic Journal of Folklore*, (54), 39-50.
- Frúgoli Jr, H. (2002). Toledo, Luiz Henrique de. Lógicas no futebol. *Revista de Antropologia*, 45(2), 509-516.
- Gil, A. C. (2010). Métodos e técnicas de pesquisa social. In *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Giulianotti, R., & Robertson, R. (2012). Mapping the global football field: A sociological model of transnational forces within the world game. *The British journal of sociology*, 63(2), 216-240.
- Gorraiz, J., & Schloegl, C. (2008). A bibliometric analysis of pharmacology and pharmacy journals: Scopus versus Web of Science. *Journal of Information Science*, 34(5), 715-725.
- Haigh, J. (2009). Uses and limitations of mathematics in sport. *IMA Journal of Management Mathematics*, 20(2), 97-108.
- Hallmann, K. (2012). Women's 2011 Football World Cup: The impact of perceived images of women's soccer and the World Cup 2011 on interest in attending matches. *Sport Management Review*, 15(1), 33-42.
- Hausken, M. D., Andersson, H., Fagerholt, K. and Flatberg, T. (2013), *Retracted: Scheduling the Norwegian football league*. *International Transactions in Operational Research*, 20: 59–77.
- Helal, R. (1990). *O que é sociologia do esporte*. Editora Brasiliense.
- Hollanda, B. B. B. D. (2009). Futebol, arte e política: a catarse e seus efeitos na representação do torcedor. *Organizações & Sociedade*, 16(48).
- Hughson, J., & Free, M. (2011). Football's 'Coming Out': Soccer and Homophobia in England's Tabloid Press. *Media International Australia, Incorporating Culture & Policy*, (140), 117.
- James, K., Walsh, R., Mustata, R., & Bonaci, C. (2012). The appropriation of migrant labor in Australian football. *Problems and Perspectives in Management*, 10 (1), pp. 51-65.
- Jewell, R. T. (2009). Estimating demand for aggressive play: the case of English Premier League football. *International Journal of Sport Finance*, 4(3), 192-210.
- Jijon, I. (2013). The glocalization of time and space: Soccer and meaning in Chota valley, Ecuador. *International Sociology*, 28(4), 373-390.
- Karlis, D., & Ntzoufras, I. (2009). Bayesian modelling of football outcomes: using the Skellam's distribution for the goal difference. *IMA Journal of Management Mathematics*, 20(2), 133-145.
- Kitching, G. (2011). What's in a Name? Playing "Football" in the Mid-Victorian North-Eastern England. *Ethnologie française*, 41(4), 601-614.
- Klein, C., Zwergel, B., & Heiden, S. (2009). On the existence of sports sentiment: the relation between football match results and stock index returns in Europe. *Review of Managerial Science*, 3(3), 191-208.
- Leoncini, M. P., & Silva, M. D. (2005). Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. *Gestão & Produção*, 12(1), 11-23.

- Levine, R., & Robert, M. (1982). Esporte e sociedade: o caso do futebol brasileiro. *Futebol e cultura: coletânea de estudos*, 21-44.
- Lopes, J. S. L. (1994). A vitória do futebol que incorporou a pelada. *Revista usp*, 22, 64-83.
- Machado, I. J. R. (2000). Futebol, clãs e nação. *Dados* (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 183-197.
- Magazine, R., Martínez, S., & Ramírez, J. (2011). México y Ecuador: dos distintas formas de construir la nación desde el futbol. *Convergencia*, 18(56), 181-213.
- Máximo, J. (1999). Memórias do futebol brasileiro. *Estudos Avançados*, 13(37), 179-188.
- McCabe, C. (2011). Football Sports Weekly and Irish Soccer, 1925–1928. *Media History*, 17(2), 147-158.
- Menesson, C. (2012). Gender regimes and habitus: An avenue for analyzing gender building in sports contexts. *Sociology of Sport Journal*, 29(1), 4-21.
- Moura, G. A. (1998). *O Rio corre para o Maracanã*. Fundação Getúlio Vargas Editora.
- Muponde, R., & Muchemwa, K. (2011). Dictatorships, disasters, and African soccer: reflections on a moment in Zimbabwean soccer. *African identities*, 9(3), 279-290.
- Nielsen, C. A. (2010). The goalposts of transition: football as a metaphor for Serbia's long journey to the rule of law. *Nationalities papers*, 38(1), 87-103.
- Norris, M., & Oppenheim, C. (2007). Comparing alternatives to the Web of Science for coverage of the social sciences' literature. *Journal of Informetrics*, 1(2), 161-169.
- Owen, A. (2011). Dynamic bayesian forecasting models of football match outcomes with estimation of the evolution variance parameter. *IMA Journal of Management Mathematics*, 22(2), 99-113.
- Palomino, F., Renneboog, L., & Zhang, C. (2009). Information salience, investor sentiment, and stock returns: The case of British soccer betting. *Journal of Corporate Finance*, 15(3), 368-387.
- Pereira, L. A. M. (2000). *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Nova Fronteira.
- Pinho, J. A. G. D. (2009). Futebol, nação e o homem brasileiro: o “complexo de vira-latas” de Nelson Rodrigues. *Organizações & Sociedade*, 16(48).
- Ribeiro, C. C., & Urrutia, S. (2012). Scheduling the Brazilian soccer tournament: Solution approach and practice. *Interfaces*, 42(3), 260-272.
- Ricatti, F., & Klugman, M. (2013). ‘Connected to Something’: Soccer and the Transnational Passions, Memories and Communities of Sydney's Italian Migrants. *The International Journal of the History of Sport*, 30(5), 469-483.
- Rodrigues, F. X. F. (2004). Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 6, nº 11, jan/jun 2004, p. 260-299.
- Rodrigues, M. S., & Silva, R. C. D. (2009). A estrutura empresarial nos clubes de futebol. *Organizações & Sociedade*, 16(48).
- Rosenfeld, A. (1993). *Negro, macumba e futebol* (Vol. 258). Editora da Unicamp.
- Rosso, E. G., & McGrath, R. (2012). Beyond recreation: Personal social networks and social capital in the transition of young players from recreational football to formal football clubs. *International Review for the Sociology of Sport*, 1012690212444409.
- Spaaij, R., & Anderson, A. (2010). Soccer Fan Violence: A Holistic Approach A Reply to Braun and Vliegthart. *International Sociology*, 25(4), 561-579.
- Spandler, H., & McKeown, M. (2012). A Critical Exploration of Using Football in Health and Welfare Programs Gender, Masculinities, and Social Relations. *Journal of sport & social issues*, 36(4), 387-409.

- Suzuki, A. K., Salasar, L. E. B., Leite, J. G., & Louzada-Neto, F. (2010). A Bayesian approach for predicting match outcomes: the 2006 (Association) Football World Cup. *Journal of the Operational Research Society*, 61(10), 1530-1539.
- Syson, I. (2013). The 'Chimera' of Origins: Association Football in Australia before 1880. *The International Journal of the History of Sport*, 30(5), 453-468.
- Tadié, A. (2012). Heroes, Fans and the Nation: Exploring Football in Contemporary Fiction. *The International Journal of the History of Sport*, 29(12), 1774-1790.
- Teixeira, F. L. S., & de Oliveira Caminha, I. (2013). Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. *Movimento (ESEF/UFRGS)*, 19(1), 265-287.
- Testa, A., & Armstrong, G. (2010). Purity and danger: policing the Italian neo-fascist football UltraS. *Criminal Justice Studies*, 23(3), 219-237.
- Toledo, L. H. D. (2008). Jogo livre: analogias em torno das 17 regras do futebol. *Horizontes Antropológicos*, 14(30), 191-219.
- Vergara, S. C. (1997). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. Atlas.
- Vieira, E. S., & Gomes, J. A. (2009). A comparison of Scopus and Web of Science for a typical university. *Scientometrics*, 81(2), 587-600.
- Vieira, J. J. (2001). Paixão nacional e mito social: a participação do negro no futebol, profissionalização e ascensão social. *Paixão nacional e mito social: a participação do negro no futebol, profissionalização e ascensão social*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro, IUPERJ.
- Wahl, A., & Reyes, F. (1997). *Historia del fútbol: del juego al deporte*. Ediciones B.
- Zenenga, P. (2012). Visualizing politics in African sport: political and cultural constructions in Zimbabwean soccer. *Soccer & Society*, 13(2), 250-263.
- Zwolinsky, S., McKenna, J., Pringle, A., Daly-Smith, A., Robertson, S., & White, A. (2012). Optimizing lifestyles for men regarded as 'hard-to-reach' through top-flight football/soccer clubs. *Health education research*, cys108.